

CONJUNTURA ECONÔMICA BAIANA

O crescimento das exportações baianas e da indústria no ano de 2018, quando comparado com o do ano anterior, não foi suficiente para uma mudança no comportamento dos indicadores econômicos. Num cenário de incertezas quanto à retomada da economia nacional e de retração das principais atividades econômicas na Bahia, as perspectivas de recuperação para o primeiro semestre de 2019 foram minimizadas.

Com base na Pesquisa Industrial Mensal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PIM), a produção industrial baiana acumulou, em 2018, ampliação de 0,8%, comparada com a do mesmo período do ano anterior. Dos 12 segmentos da indústria de transformação, oito contribuíram positivamente no período, com destaque para *Veículos automotores* (7,9%), *Metalurgia* (7,2%), *Derivados de petróleo* (1,3%), *Produtos alimentícios* (2,3%), *Bebidas* (10,1%), *Celulose, papel e produtos de papel* (1,6%), *Extrativa* (1,7%) e *Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos* (3,6%). Negativamente, destacaram-se *Produtos químicos* (-6,2%), *Couro, artigos para viagem e calçados* (-8,5%), *Minerais não metálicos* (-8,0%) e *Produtos de borracha e de material plástico* (-1,1%).

Os dados observados na Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) do IBGE demonstram que o comércio varejista teve, em 2018, decréscimo de 0,1% em relação ao mesmo período de 2017. As principais contribuições negativas vieram de *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* (12,6%), *Outros artigos de uso pessoal* (11,0%) e *Móveis e eletrodomésticos* (0,8%). Por sua vez, os segmentos que marcaram quedas foram *Livros, jornais, revistas e papeleria* (-15,2%) e *Combustíveis e lubrificantes* (-13,2%).

De acordo com os resultados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), realizada pelo IBGE, o volume de serviços em 2018 caiu 3,3% em relação ao do mesmo período de 2017. Nesta análise, por ordem de magnitude, a atividade *Serviços de informação e comunicação*

(-11,9%) apontou a mais expressiva variação negativa, seguida por *Outros serviços* (-10,6%) e *Serviços prestados às famílias* (-1,7%). Em sentido oposto, *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (1,7%) e *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (0,2%) ampliaram o volume.

No mesmo período, a balança comercial registrou superávit. As exportações tiveram ampliação de 9,1%, e as importações, de 10,0%, de acordo com os dados disponibilizados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Dentre os segmentos que exerceram pressões significativas para o resultado do indicador no acumulado no ano, destacam-se, com aumento nas vendas externas, *Soja e derivados* (35,0%), *Petróleo e derivados* (19,5%), *Papel e celulose* (17,7%) e *Metalúrgicos* (15,3%). Já os segmentos que sobressaíram pelo desempenho negativo foram *Automotivo* (-12,6%) e *Cacau e derivados* (-23,4%).

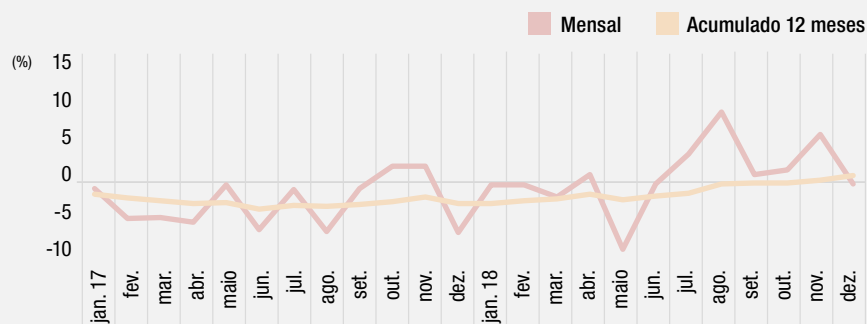
Em relação à inflação em Salvador, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), calculado pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), acumulou, em 2018, variação de 4,2%, revelando-se inferior aos 5,79% registrados no mesmo período de 2017. O índice foi impulsionado por todos os grupos, com destaque para *Artigos de residência* (5,81%), *Saúde e cuidados pessoais* (4,94%), *Alimentos e bebidas* (4,78%), *Despesas pessoais* (3,62%) e *Transporte e comunicação* (4,51%).

Conforme dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED-SEI/Dieese/Seade), a taxa média de desemprego em 2018 fechou em 25,7% da população economicamente ativa na Região Metropolitana de Salvador (RMS). Em relação à distribuição dos ocupados por setor de atividade econômica, 64,5% foram alocados no setor de *Serviços*; 19,5%, no *Comércio*; 6,7%, na *Construção*; e 7,5%, na *Indústria de transformação*. Considerando-se as posições na ocupação, 47,1% foram alocados para os assalariados *com carteira assinada*; e 7,6%, para os ocupados *sem carteira assinada*. Com base na mesma pesquisa, o rendimento médio real dos trabalhadores ocupados ampliou-se 12,7% na variação do ano de 2018 em relação a 2017.

Nesse cenário são expostos os principais resultados da conjuntura baiana nas análises dos indicadores mensais e no acumulado de 12 meses, referentes aos dados apurados do ano de 2018.

O Índice de Movimentação Econômica (Imec), que mede a atividade econômica no município de Salvador, apresentou decréscimo de 0,2% em dezembro de 2018, na comparação com o mesmo mês de 2017. As variáveis que contribuíram para esse resultado foram ônibus urbanos (-1,4%), ônibus intermunicipais (-7,1%), aeroporto (-0,9%) e combustíveis (-4,0%). No acumulado de 12 meses, o indicador apontou expansão de 0,8%.

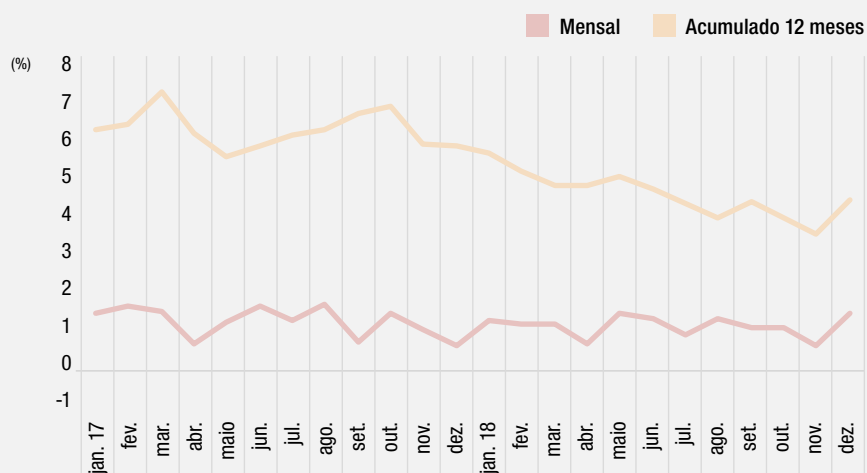
Gráfico 1
Índice de Movimentação Econômica (Imec) – Salvador – Jan. 2017-dez. 2018



Fonte: SEI.
Elaboração: SEI/CAC.

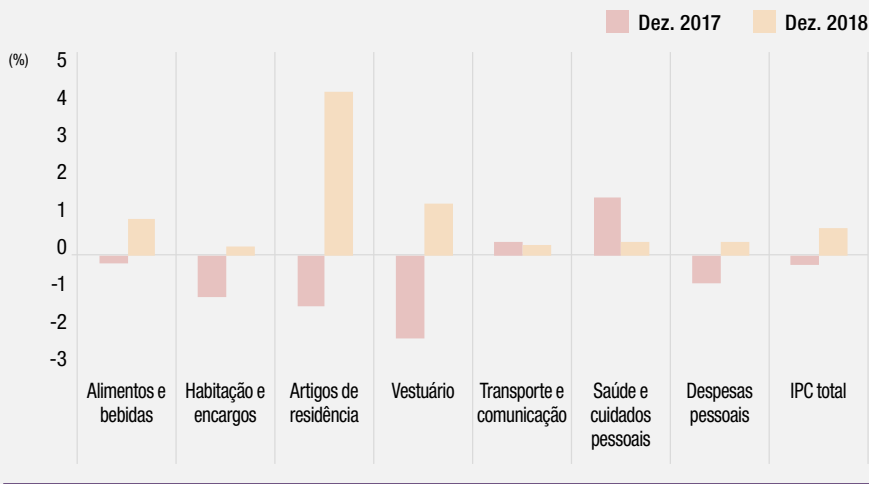
O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), calculado pela SEI, mostrou inflação de 0,74% em dezembro de 2018. Ressalte-se que, dos 375 produtos/serviços pesquisados mensalmente pela SEI, 112 apresentaram baixa nos preços, 99 não tiveram alterações e 154 registraram acréscimo nos preços. Dentre aqueles que tiveram as maiores influências positivas na formação do índice, destacam-se peças de decoração (97,97%), refrigerador (20,01%), passagem aérea (22,42%) e cebola (38,82%). Em contrapartida, os produtos cujos preços tiveram maiores contribuições negativas na formação da taxa, com suas respectivas variações de preços, foram gasolina (-2,42%), serviço de pintura automotiva (-17,95%), camisa infantil (-21,04%), móvel para sala (-2,57%) e gás de cozinha (-1,19%).

Gráfico 2
Taxa de variação do IPC-SEI – Salvador – Jan. 2017-dez. 2018



Fonte: SEI.
Elaboração: SEI/CAC.

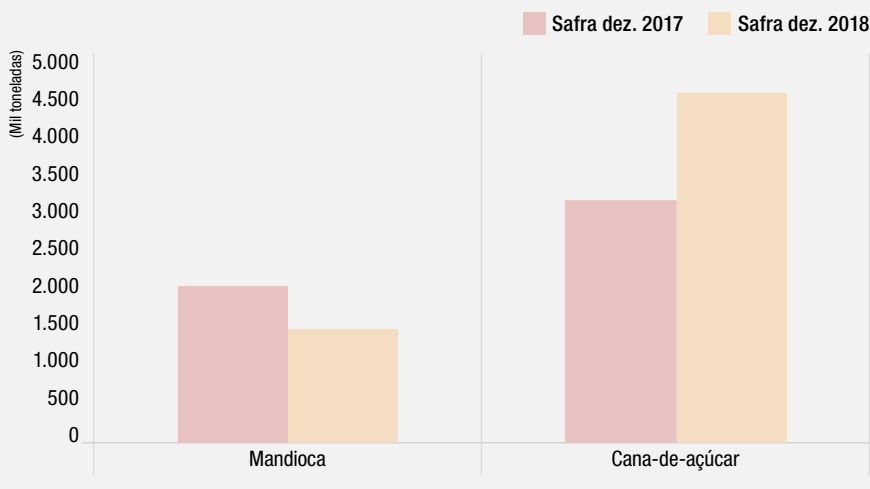
Gráfico 3
Taxa de variação do IPC-SEI: grupos selecionados – Salvador – Dez. 2017/dez. 2018



Fonte: SEI.
Elaboração: SEI/CAC.

Artigos de residência (4,38%) e *Alimentos e bebidas* (0,96%) foram os grupos que mais contribuíram para a inflação em Salvador no mês de dezembro de 2018. No primeiro grupo, os itens que puxaram os preços para cima foram peças de decoração (97,97%), refrigerador (20,01%), liquidificador (11,35%), ventilador e exaustor (11,10%), móvel para copa/cozinha (7,19%), roupa de cama (6,15%), forno de micro-ondas (5,68%), fogão (4,94%) e aparelho de som (4,77%). Já no grupo *Alimentos e bebidas* houve acréscimo em itens como cebola (38,82%), maracujá (27,31%), batata inglesa (23,10%), tomate (16,04%), maçã (15,51%), manga (14,67%), abóbora (12,71%) e repolho (7,55%).

Gráfico 4
Estimativa da produção agrícola: mandioca e cana-de-açúcar – Bahia – Dez. 2017/dez. 2018



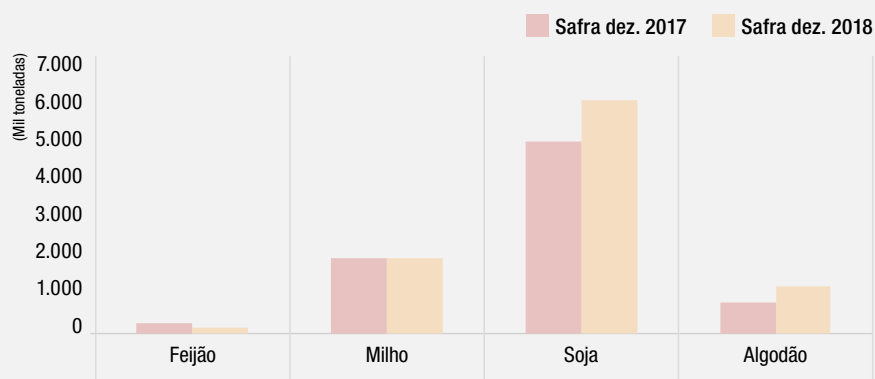
Fonte: IBGE-LSPA.
Elaboração: SEI/CAC.

Segundo informações do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) do IBGE, em dezembro de 2018, as culturas de mandioca e de cana-de-açúcar, em andamento no estado, tiveram rendimentos opostos. A primeira decresceu 26,5%, enquanto a segunda cresceu 44,8%. O desempenho da mandioca foi oriundo da expansão da área plantada (8,8%) e da queda da área colhida (-11,3%), culminando em variação negativa do rendimento médio (-17,2%). Com relação ao cultivo da cana-de-açúcar, houve crescimento das áreas plantada (75,0%) e colhida (72,3%), porém, com decréscimo no rendimento médio (-16,0%) em relação à safra de 2017.

O LSPA apresentou estimativa de decréscimo da produção de feijão e milho, em relação a 2017, com taxas de -35,9% e -1,1%, respectivamente. Em sentido contrário, as culturas de algodão e soja apresentaram expansão, com taxas de 49,8% e 21,6%. Para o feijão, calcula-se retração na área cultivada (-9,7%), na área colhida (-7,7%) e no rendimento médio (-30,5%). As projeções de área plantada e área colhida para o milho são de variação negativa de 7,5% para ambas, resultando em uma previsão de ampliação do rendimento de 6,9%. O algodão mostra acréscimo na área plantada (30,9%), colhida (30,9%) e rendimento (14,4%). A soja tem indicação da mesma variação positiva para as áreas plantada e colhida (1,0%), com ampliação no rendimento médio de 20,4%.

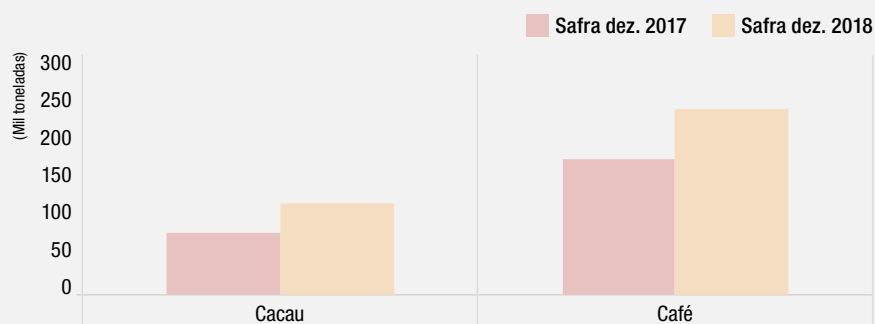
As estimativas de produção das tradicionais *commodities* da agricultura baiana – café e cacau – apontaram comportamento oposto em 2018. Em relação ao café, também em fase de colheita, indicaram crescimento na produção (36,7%), com decréscimos na área plantada (-3,8%) e área colhida (-9,1%), marcando ampliação no rendimento médio (50,4%). Já para o cacau, em fase de colheita, constatou-se acréscimo da produção (46,1%). Estimou-se estabilidade relativa na área plantada e na área colhida, com ampliação no rendimento médio (46,1%).

Gráfico 5
Estimativa da produção agrícola: feijão, milho, soja e algodão – Bahia – Dez. 2017/dez. 2018



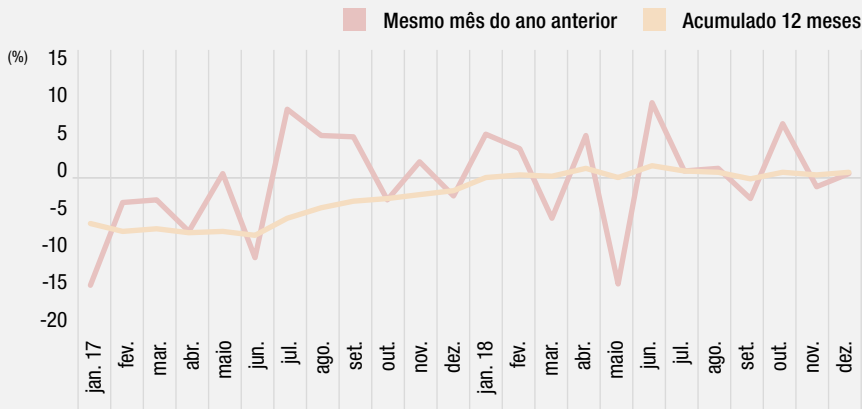
Fonte: IBGE–LSPA.
Elaboração: SEI/CAC.

Gráfico 6
Estimativa da produção agrícola: cacau e café – Bahia – Dez. 2017/dez. 2018



Fonte: IBGE–LSPA.
Elaboração: SEI/CAC.

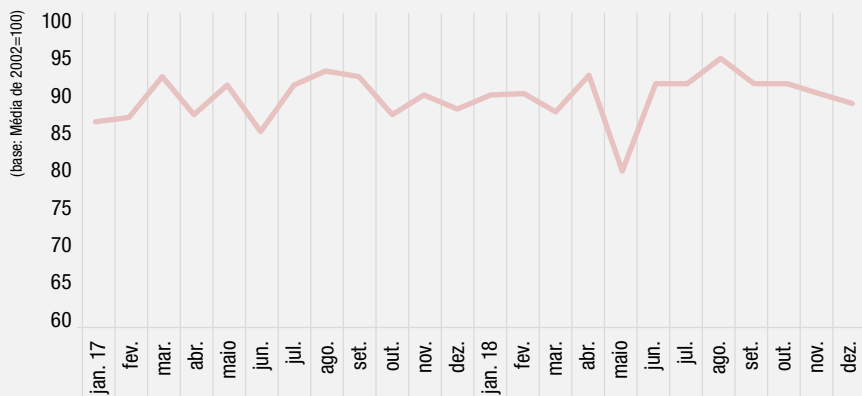
Gráfico 7
Taxa de variação da produção física da indústria de transformação – Bahia – Jan. 2017-dez. 2018



Fonte: IBGE.
Elaboração: SEI/CAC.

Os dados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM) do IBGE, referentes à indústria de transformação baiana, mostraram acréscimo de 0,6% em dezembro de 2018, na comparação com o mesmo mês do ano anterior. O desempenho do setor no mês citado foi influenciado, principalmente, pelos resultados positivos do segmento *Derivados de petróleo* (12,5%), que registrou a maior contribuição positiva, seguido por *Metalurgia* (31,7%), *Extrativa* (11,9%), *Minerais não metálicos* (22,7%), *Couro, artigos para viagem e calçados* (18,2%), *Bebidas* (15,5%), *Produtos alimentícios* (1,9%) e *Produtos de borracha e de material plástico* (0,2%). Em sentido contrário, houve variação negativa em *Produtos químicos* (-19,8%), *Veículos* (-9,3%), *Celulose, papel e produtos de papel* (-4,4%) e *Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos* (-51,1%). No acumulado de 12 meses, o indicador registrou avanço de 0,8%.

Gráfico 8
Índice dessazonalizado de produção física da indústria geral – Bahia – Jan. 2017-dez. 2018

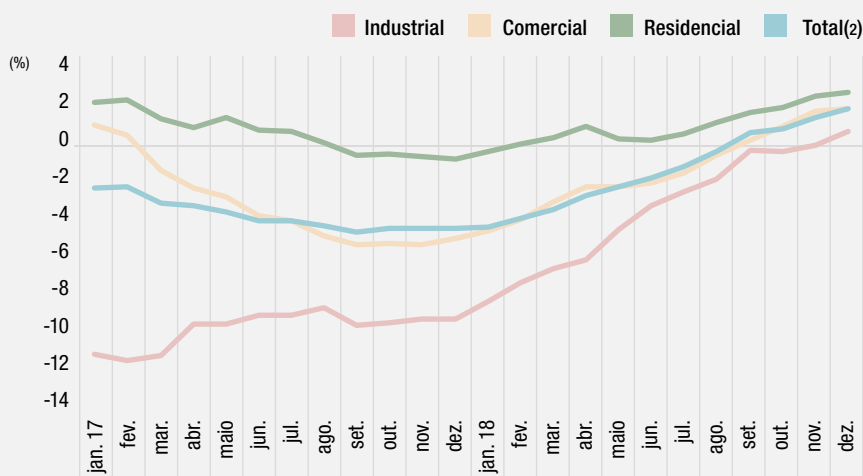


Fonte: IBGE.
Elaboração: SEI/CAC.

A análise da indústria geral indicou retração de -1,5% em dezembro de 2018 – eliminando-se influências sazonais –, na comparação com o mês de novembro do mesmo ano.

O consumo de energia elétrica no estado variou positivamente 1,2% em dezembro de 2018, na comparação com o mesmo mês de 2017. No acumulado de 12 meses, notou-se expansão de 2,0% no consumo total, impulsionado pelas classes residencial, industrial e comercial, com avanços de 2,9%, 2,0% e 0,8%, respectivamente. Ressalta-se que os dados aqui exibidos são apenas os do consumo do mercado cativo, que congrega as grandes distribuidoras de energia – Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia (Coelba) e Companhia Hidroelétrica do São Francisco (Chesf) –, não sendo considerado o mercado de autoprodução e cogeração (mercado livre).

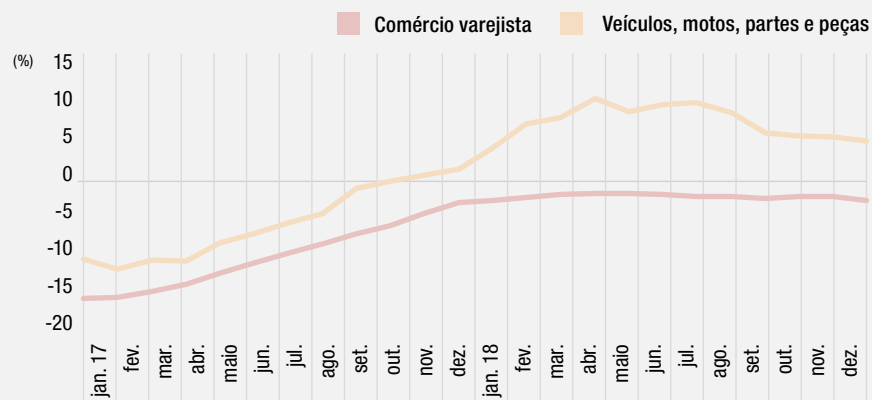
Gráfico 9
Taxa de variação do consumo de energia elétrica (1) – Bahia – Jan. 2017-dez. 2018



Fonte: Coelba/GMCH.
Elaboração: SEI/CAC.
(1) Acumulado 12 meses.
(2) Total = Rural + Irrigação + Resid. + Indust. + Comercial + Util. pública + S. público + Concessionária.
O consumo industrial corresponde a Coelba e Chesf.

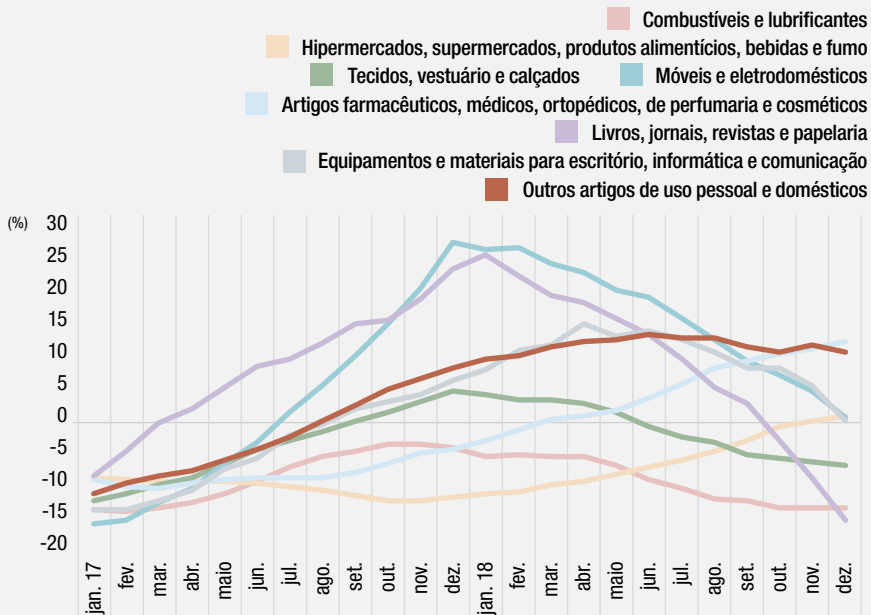
De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) do IBGE, o comércio varejista baiano teve um decréscimo de 0,8% nas vendas no mês de dezembro de 2018, considerando-se igual mês do ano anterior. As atividades que exibiram taxas positivas em dezembro, com as maiores influências, foram *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* (4,3%) e *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* (12,9%). Em sentido contrário, destacaram-se *Combustíveis e lubrificantes* (-7,5%) e *Móveis e eletrodomésticos* (-6,8%). No acumulado de 12 meses, o comércio varejista registrou variação negativa de 0,1%.

Gráfico 10
Taxa de variação de volume de vendas no varejo (1) – Bahia – Jan. 2017-dez. 2018



Fonte: IBGE-PMC.
Elaboração: SEI/CAC.
(1) Acumulado nos últimos 12 meses.

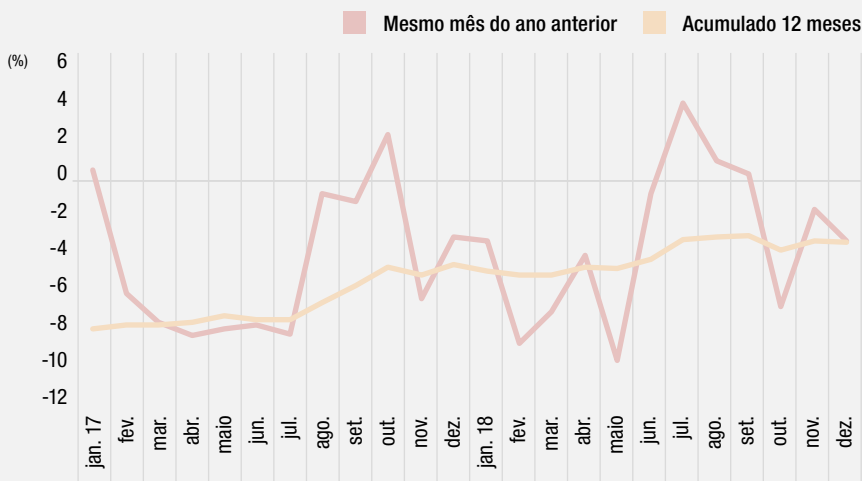
Gráfico 11
Taxa de variação de volume de vendas no varejo (1) principais segmentos – Bahia – Jan. 2017-dez. 2018



Fonte: IBGE-PMC.
Elaboração: SEI/CAC.
(1) Acumulado nos últimos 12 meses.

Ainda no acumulado de 12 meses, até dezembro de 2018, os principais segmentos que contribuíram para a ampliação no volume foram *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* (12,6%), *Outros artigos de uso pessoal* (11,0%) e *Móveis e eletrodomésticos* (0,8%). Por sua vez, os segmentos que marcaram quedas foram *Livros, jornais, revistas e papelaria* (-15,2%) e *Combustíveis e lubrificantes* (-13,2%).

Gráfico 12
Taxa de variação do volume de serviços – Bahia – Jan. 2017-dez. 2018

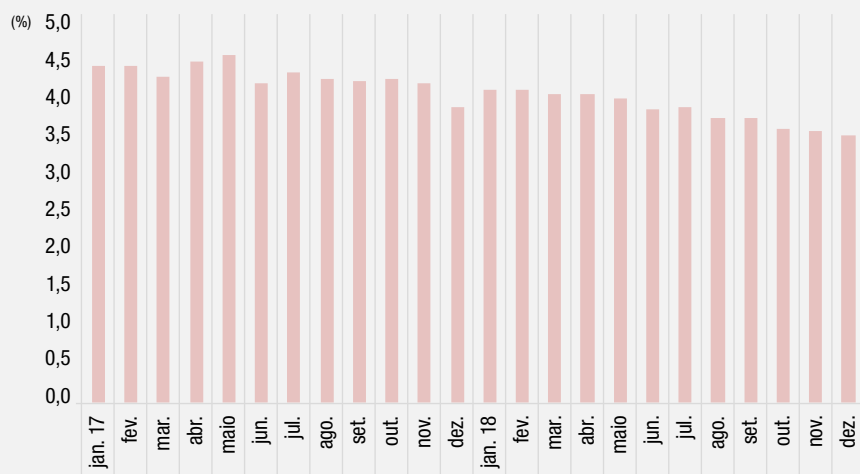


Fonte: IBGE.
Elaboração: SEI/CAC.

O volume de serviços apresentou, em dezembro de 2018, queda de 3,2% em relação ao mesmo mês de 2017. No acumulado de 12 meses, o volume apresentou redução de 3,3%, segundo a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE. O resultado do volume de serviços, em dezembro, deveu-se, principalmente, aos arrefecimentos nas atividades *Serviço de informação e comunicação* (-12,0%), *Outros serviços* (-27,1%) e *Transportes, serviços auxiliares aos transportes* (-2,4%). As atividades *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (8,9%) e *Serviços prestados às famílias* (0,9%) avançaram no período.

Conforme os dados divulgados pelo Banco Central do Brasil (Bacen), a inadimplência relativa às operações de crédito para pessoas físicas no estado chegou a 3,6% em dezembro de 2018. O índice de inadimplência total atingiu 3,1%, enquanto que o de pessoas jurídicas contabilizou 2,2%.

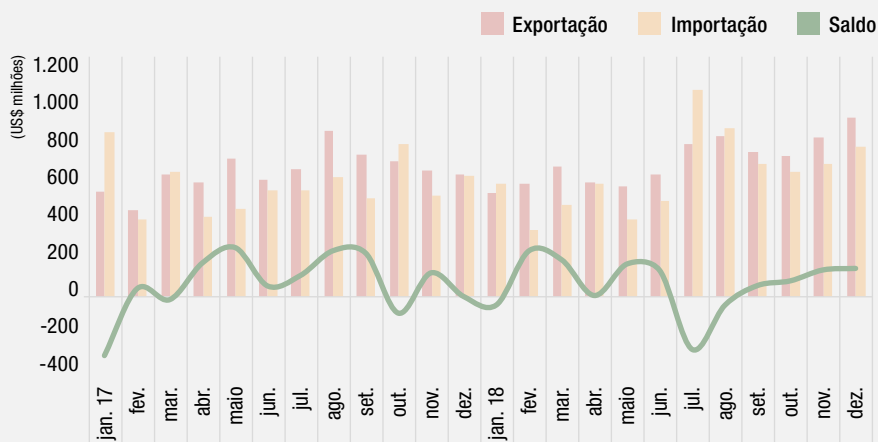
Gráfico 13
Taxa de inadimplência – Bahia – Jan. 2017-dez. 2018



Fonte: Bacen.
Elaboração: SEI/CAC.

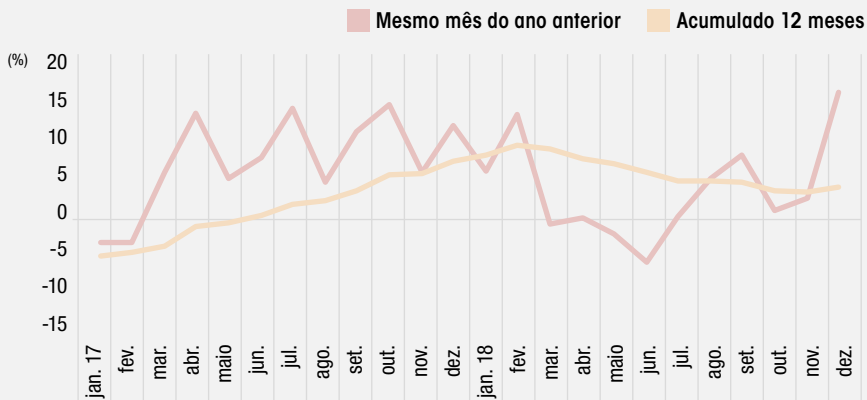
Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), as exportações baianas atingiram um volume de US\$ 960 milhões em dezembro de 2018, com aumento de 46,9% em comparação ao montante anotado no mesmo mês de 2017. As importações registraram aumento de 23,6%, com volume de US\$ 805 milhões. Dentre os segmentos que exerceram pressão significativa para o resultado do indicador, destacam-se, com aumento nas vendas externas, *Soja e derivados* (302,3%) e *Papel e celulose* (44,5%). Já os segmentos que sobressaíram pelo desempenho negativo foram *Químicos e petroquímicos* (-2,8%), *Metalúrgicos* (-23,0%) e *Cacau e derivados* (-37,4%).

Gráfico 14
Balança comercial – Bahia – Jan. 2017-dez. 2018



Fonte: MDIC/Secex.
Elaboração: SEI/CAC.

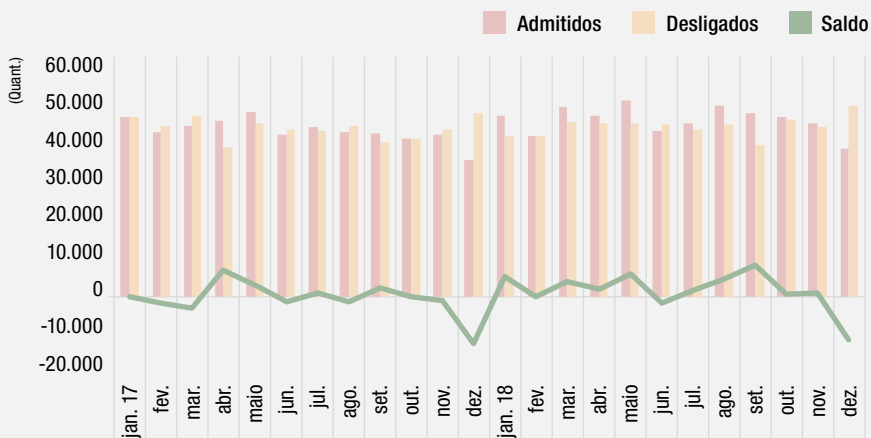
Gráfico 15
Taxa de variação real da arrecadação de ICMS a preços constantes – Bahia – Jan. 2017-dez. 2018



Fonte: Sefaz/SAF/Dicop.
Elaboração: SEI/CAC.
Deflator IGP-DI.

Segundo a Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia (Sefaz), a arrecadação total – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e outros tributos – somou, aproximadamente, R\$ 3,2 bilhões em dezembro de 2018, expansão real de 4,3% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Com esse resultado, a arrecadação acumulou aumento real de 4,3% em 12 meses.

Gráfico 16
Geração de empregos celetistas (1) – Bahia – Jan. 2017-dez. 2018

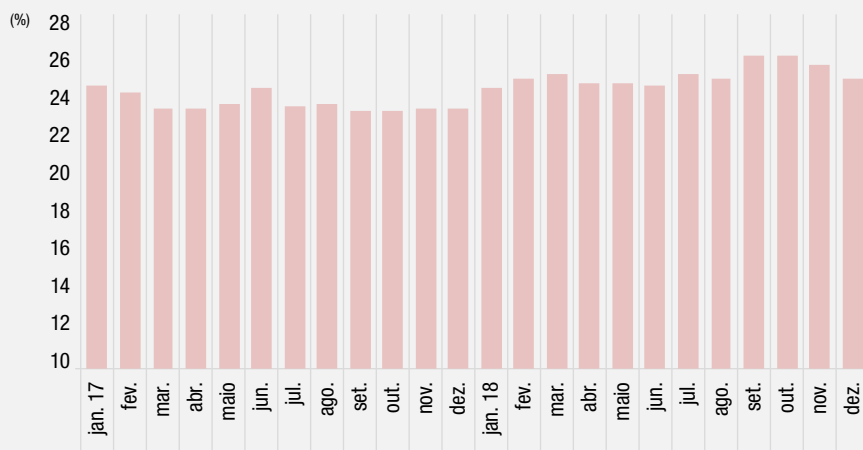


Fonte: Caged.
Elaboração: SEI/CAC.
(1) Incluem todos os setores. Dados preliminares.
Sem ajustes.

Conforme dados divulgados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), o saldo total de empregos com carteira assinada na Bahia contabilizou 11.705 postos de trabalho. Setorialmente, cinco segmentos tiveram saldos negativos: *Construção civil* (-3.748 postos), *Agropecuária* (-3.693 postos), *Serviços* (-2.694 postos), *Indústria de transformação* (-1.870 postos) e *Administração pública* (-119 postos). Em contrapartida, três setores exibiram saldo positivo no mês: *Serviços industriais de utilidade pública* (343 postos), *Comércio* (52 postos) e *Extrativa mineral* (24 postos).

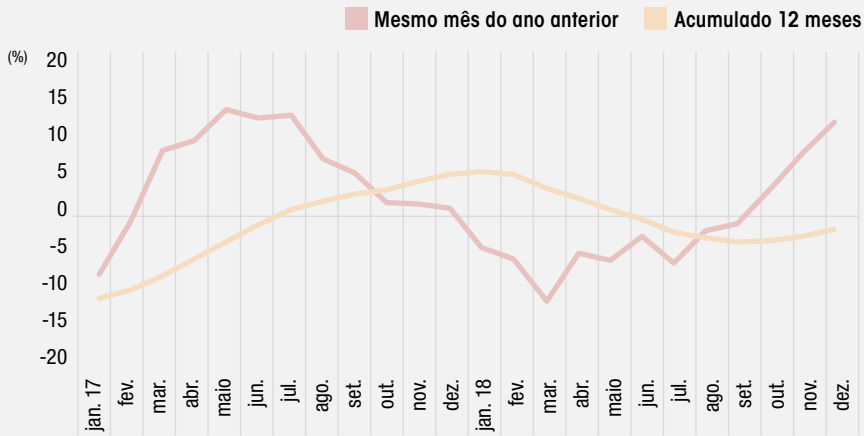
Com base nos dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego para a Região Metropolitana de Salvador (PED-RMS), 25,4% da população economicamente ativa (PEA) estava desempregada em dezembro de 2018. O nível de ocupação variou positivamente (0,3%), sendo estimado em 1.503 mil pessoas. Segundo os setores de atividade econômica analisados, houve crescimento do contingente de ocupados na *Construção* (5,2%, ou 5 mil pessoas) e *Indústria de transformação* (3,7%, ou 4 mil). Houve ainda pequenas variações da ocupação em *Serviços* (0,2%, ou 2 mil) e *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (-0,7%, ou -2 mil). Segundo posição na ocupação, o contingente de assalariados reduziu-se (-1,0%, ou menos 10 mil pessoas). Este resultado deveu-se à diminuição de empregados no setor privado (-1,2%, ou -10 mil), já que no setor público houve relativa estabilidade (0,8%, ou 1 mil). No setor privado, houve redução no número de empregados com carteira de trabalho assinada (-1,4%, ou -10 mil) e estabilidade entre aqueles sem registro em carteira.

Gráfico 17
Taxa de desemprego total – RMS – Bahia – Jan. 2017-dez. 2018



Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, UFBA).
Elaboração: SEI/CAC.

Gráfico 18
Taxa de variação da massa de rendimento dos ocupados (1) – RMS – Bahia – Jan. 2017-dez. 2018



Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, UFBA).
 Elaboração: SEI/CAC.
 (1) Ocupados no trabalho principal.

A massa de rendimento dos ocupados da RMS, calculada pela PED, a partir dos dados sobre população ocupada e rendimento médio, elevou-se para os ocupados (2,1%) e diminuiu para os assalariados (-1,3%). No caso dos ocupados, a expansão foi resultado do aumento no rendimento médio real, já que o nível de ocupação praticamente não variou. Entre os assalariados, a queda deveu-se ao declínio do nível de emprego, haja vista o salário médio ter permanecido praticamente estável.